



Empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem: entraves e estratégias

Entrepreneurship in the public university management of nursing: obstacles and strategies

Fernanda Hannah da Silva Copelli¹, Alacoque Lorenzini Erdmann¹, José Luís Guedes dos Santos¹, Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni¹, Selma Regina de Andrade¹

Objetivo: compreender os entraves para o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem e as estratégias para superá-los. **Métodos:** pesquisa qualitativa com aporte teórico-metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. Foram realizadas entrevistas intensivas com 27 participantes divididos em três grupos amostrais. **Resultados:** os entraves para o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem são o modelo burocrático de gestão, a carência de recursos e infraestrutura, a multiplicidade de atividades docentes, a deficiência de conhecimento em empreendedorismo e gestão universitária e a dificuldade no gerenciamento de pessoas. As estratégias são a divulgação do empreendedorismo, a busca por conhecimento teórico e o incentivo ao empreendedorismo na comunidade acadêmica. **Conclusão:** os entraves ao empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem são organizacionais e pessoais e as estratégias são educação e divulgação do empreendedorismo.

Descritores: Contrato de Risco; Pesquisa em Administração de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Objective: to understand the obstacles to entrepreneurship in the public university management of nursing and the strategies to overcome them. **Methods:** it is a qualitative research with the theoretical-methodological contribution of Grounded Theory. Intensive interviews were conducted with 27 participants divided into three sample groups. **Results:** the obstacles to entrepreneurship in the university public nursing management are the bureaucratic management model, the lack of resources and infrastructure, the multiplicity of teaching activities, the lack of knowledge in entrepreneurship and university management and the difficulty in managing people. The strategies are the dissemination of entrepreneurship, the search for theoretical knowledge and the incentive to entrepreneurship in the academic community. **Conclusion:** the obstacles to entrepreneurship in the university public nursing management are organizational and personal and the strategies are education and dissemination of entrepreneurship.

Descriptors: Entrepreneurship; Nursing Administration Research; Education, Nursing.

¹Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

Autor correspondente: Fernanda Hannah da Silva Copelli
Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Universitário, Trindade, s/nº. CEP: 88040-900. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: fernandacopelli@hotmail.com

Introdução

O empreendedorismo normalmente é associado ao setor de negócios e o empreendedor é visto como a pessoa que abre uma empresa com o objetivo de gerar emprego e renda⁽¹⁾. Ainda no século XX, o termo aparece na literatura como estratégia essencial para o desenvolvimento econômico do Brasil, bem como promotor de melhores condições de vida para a sociedade⁽²⁾.

No entanto, apesar da influência empresarial no empreendedorismo, faz-se necessário, na contemporaneidade, ampliar a visão sobre o conceito⁽¹⁾, até mesmo para abranger outras áreas de conhecimento que também estão se apropriando dessa temática⁽³⁾. Nesse contexto, a Enfermagem como ciência, tecnologia e profissão tem avançado na incorporação do empreendedorismo na sua prática. Exemplos disso são os novos campos de atuação profissional, como a prática autônoma de assessoria e consultoria, a formação de consultórios, o atendimento domiciliar, os serviços pré-hospitalares e a construção de patentes. Apesar dos avanços e práticas empreendedoras já conquistadas, novas possibilidades ainda podem e devem ser desenvolvidas⁽⁴⁾. O enfermeiro, ao empreender, ousa, explora oportunidades e visualiza novos espaços, que os torna protagonistas a partir da sua prática profissional⁽⁵⁾.

Para isso, o processo de educação ocupa importante espaço na instrumentalização de novos empreendedores⁽³⁻⁴⁾. Disciplinas de graduação focadas no ensino de gestão em enfermagem, por exemplo, ampliam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades gerenciais, inclusive a formação de empreendedores⁽⁶⁾.

Assim, a educação se mostra essencial para a formação de pensadores e lideranças com perfil empreendedor em enfermagem^(4,7). Porém, é necessário que haja reformulação das propostas pedagógicas e dos serviços de gestão universitária existentes, no sentido de modificar partes do currículo e conceder suporte, amparo e condições para o ensino

empreendedor. A renovação das universidades públicas para a incorporação de uma gestão que abarque a educação e cultura empreendedora não é fácil, mas deve ser realizada para estar de acordo com as propostas pedagógicas mais contemporâneas⁽⁸⁾.

Compreendendo a relevância da influência que a gestão universitária tem sobre a formação e instrumentalização de um perfil empreendedor para a enfermagem e a necessidade de consolidação de uma cultura empreendedora na profissão, em especial no contexto público e universitário, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: quais são os entraves para o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem? Quais são as estratégias que podem ser desenvolvidas para superar esses entraves?

A fim de responder as questões supracitadas, este estudo teve como objetivo compreender os entraves para o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem e as estratégias para superá-los.

Métodos

Pesquisa qualitativa com aporte teórico-metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados ou *Grounded Theory*⁽⁹⁾. Foi realizada no Departamento de Enfermagem de uma universidade pública no Sul do Brasil. Para a amostragem teórica, foram compostos quatro grupos amostrais, perfazendo um total de 27 participantes (P1-P27).

O primeiro grupo amostral (P1-P9) foi delimitado de forma intencional e constituído por nove gestores universitários lotados no Departamento de Enfermagem. Foram incluídos enfermeiros docentes que exerciam cargos de gestão universitária, por exemplo: chefe de departamento, coordenador de curso de graduação e coordenadores de pesquisa, extensão, estágio, laboratório de Enfermagem. O critério de inclusão foi experiência mínima de três meses no cargo de gestão universitária, com base no entendimento de que esse é um período de tempo mínimo para o gestor apropriar-se de suas atividades. Não foram adotados

critérios de exclusão.

Os demais grupos amostrais surgiram a partir da análise dos dados do primeiro grupo amostral. De forma auxiliar, utilizou-se a estratégia de amostragem de rede ou “bola de neve”⁽⁹⁾.

O segundo grupo amostral (P10-P15) foi definido por seis enfermeiros docentes ex-gestores universitários, em especial ex-chefes do Departamento de Enfermagem. O terceiro grupo amostral (P16-P21) foi constituído por seis enfermeiros docentes do Departamento de Enfermagem. Seis estudantes de Enfermagem participaram do quarto grupo amostral (P22-P27) – três acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem e três pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da referida universidade pública.

As hipóteses que nortearam a formação do segundo, terceiro e quarto grupo amostral surgiram a partir da análise do primeiro. Segundo esses participantes, os ex-gestores seriam os mais indicados para avaliar a gestão universitária como um todo e os docentes e discentes seriam as pessoas mais influenciadas pelo empreendedorismo no contexto universitário. O tamanho da amostra teórica foi determinado pela saturação teórica dos dados⁽⁹⁾.

A coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas intensivas⁽⁹⁾ que focalizaram os entraves encontrados pelos enfermeiros docentes para o empreendedorismo na gestão universitária, bem como as estratégias para superá-los. Foram realizadas individualmente no local de trabalho ou em ambiente escolhido pelos participantes, de janeiro a julho de 2015, com duração média de 30 minutos, gravadas em meio digital e transcritas na íntegra. Os depoimentos dos participantes foram identificados por códigos compostos pela letra “P”, de participante, seguida do número ordinal de cada entrevista (ex.: P1, P2,..., P27).

A coleta e análise de dados ocorreram simultaneamente por meio da codificação inicial e focalizada⁽⁹⁾. Na codificação inicial, os incidentes obtidos das transcrições geraram códigos provisórios, comparativos e fundamentados nos dados. Na codificação foca-

lizada, os códigos mais significativos e/ou frequentes foram agrupados por similaridades e diferenças conceituais, formando categorias com nomes mais abstratos que sintetizaram e explicaram um segmento maior de dados (incidente/incidente)⁽⁹⁾.

A partir do processo de análise foi constituído o fenômeno (Intra)empreendendo coletivamente na gestão universitária pública de enfermagem. Duas categorias foram focalizadas devido à representatividade para a emergência do fenômeno, são elas: Entraves para o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem e Estratégias para ampliação do empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados

A categoria Entraves para o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem foi constituída por cinco subcategorias; e a categoria Estratégias para ampliação do empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem, por três. Na sequência, apresenta-se cada uma delas.

Entraves para o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem

Esta categoria apresenta as dificuldades do modelo burocrático de gestão universitária, a falta de recursos e infraestrutura para incrementar e otimizar a multiplicidade de atividades docentes e de gestores, principalmente no que se refere à gestão de pessoas, uma vez que o conhecimento em empreendedorismo e gestão universitária ainda é incipiente.

Na primeira subcategoria, Dificuldades do modelo burocrático de gestão universitária, a burocracia do sistema público foi elencada como a principal dificuldade para o empreendedorismo na gestão universitária de enfermagem, como ilustram as falas: *Eu acho*

que a maior desvantagem é a burocracia aos extremos, isso prejudica demais o trabalho (P7). ... a gestão universitária continua do mesmo jeito, a mesma burocracia que não deixa a gente ir muito além (P10). Eu acho que a burocracia é uma das barreiras mais importantes, porque muitas vezes dentro do departamento as ideias vêm, os projetos são construídos, mas a questão de prazos, de tempo de aprovação e de passar em reunião acabam fazendo com que se percam algumas possibilidades (P21).

A segunda subcategoria, Carência de recursos e infraestrutura, ressalta que a falta de recursos e infraestrutura também entrava o empreendedorismo na gestão universitária em função, por exemplo, da diminuição de recursos financeiros, ausência de pessoal de suporte, dificuldade com a disponibilidade de material e infraestrutura, conforme apresentam os depoimentos: *A questão da infraestrutura e do orçamento. A gente não tem uma estrutura de apoio aqui dentro (P2). Hoje nós poderíamos ter um bolsista, mas eles [departamento] não se dão conta que não tem alguém que possa auxiliar (P6). Às vezes nós temos certa dificuldade com o material, às vezes demora (P9).*

Na terceira subcategoria, Multiplicidade de atividades docentes, os gestores e professores participantes do estudo destacaram as diversas tarefas que exercem no cotidiano laboral. Os gestores, em especial, referiam complicação em conciliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão quando assumem cargos gerenciais: *Uma barreira que sempre é muito importante para nós, é a barreira da própria carga horária insuficiente para a demanda (P4). Então para a gente dar conta de ser gestora, continuar produzindo, continuar escrevendo, continuar a carreira acadêmica, tu sofres muito, é um desgaste muito grande, essas são as grandes desvantagens (P7). Eu acho que a gente tem muitas funções para o pouco tempo que se tem. Isso gera sobrecarga, as pessoas ficam doentes e estresse. Isso eu acho que faz com que baixe um pouco a produtividade do conhecimento (P18).*

A quarta subcategoria, Deficiência de conhecimento em empreendedorismo e gestão universitária, ressalta a pouca divulgação dessas temáticas no meio acadêmico e a ausência de capacitação formal em ambas as áreas, como ilustram as falas: *A gente precisaria ter cursos ou capacitações para se aprimorar mais, ter um conhecimento melhor em gestão para poder desempenhar melhor esse cargo. Eu*

acho que são duas barreiras ou dificuldades, a questão de capacitação, que eu acho que a gente precisaria de mais, a gente nunca teve na verdade (P5). Eu acho que a maior barreira é não se falar sobre o empreendedorismo. É um assunto muito incipiente (P24). Acredito que a falta de conhecimento e de experiências sejam barreiras (P17).

Na quinta categoria, Dificuldades em gerenciar pessoas, evidenciou-se outro aspecto que prejudica o desenvolvimento do empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem o qual advém da dificuldade inerente à prática gerencial, no tangente à gestão de pessoas. *...É sempre uma coisa bem desafiante você fazer a gestão de pessoas (P11). ...você lida com pessoas em diferentes momentos da sua vida, tem um que quer investir na carreira, tem outro que já está num momento que não está investindo. Eu acho que isso é o mais difícil (P12). ...você convive com pessoas altamente qualificadas, talvez não tão politizadas, mas altamente qualificadas (P13).*

Estratégias para ampliação do empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem

Na segunda categoria são destacadas como estratégias a divulgação da temática, a necessidade de aprofundamento teórico e o incentivo ao empreendedorismo em enfermagem na comunidade acadêmica.

A primeira subcategoria, Divulgação da temática do empreendedorismo, aponta que a comunicação do tema por meio de grupos de pesquisa, discussões coletivas e rodas de conversa amplia o empreendedorismo no contexto universitário, conforme os depoimentos: *A gente teria que fazer grupos, discussões... (P18). Comunicação, ter um grupo, ter alguém que divulgue, que se converse ...acho que precisava ter uma divulgação mais ampla, roda de conversa, discussão sobre a temática (P24). Eu acho que o empreendedorismo está sendo feito de alguma forma, a partir de reuniões entre os alunos e a coordenação. Isso é uma estratégia para aumentar o empreendedorismo (P26).*

A segunda subcategoria, Busca por conhecimento teórico sobre empreendedorismo e gestão universitária, coloca que a busca pelo conhecimento por meio de capacitações pode contribuir com a ampliação do empreendedorismo na gestão universitária de

enfermagem, como ilustram as falas: *O conhecimento para mim está atrelado ao empreendedorismo, não dá para você avançar, empreender novas propostas, modos de agir, sem ter conhecimento (P5). ...é necessária a capacitação, acho que não dá para dizer que todo mundo está preparado, não está! Precisa ter uma preparação para a gestão, tem que ter uma capacitação específica para gestão universitária (P11). ...todos os cargos que eu exerci eu sempre estudei sobre gestão, não só sobre gestão universitária, mas sobre gestão em geral, sempre procurei me manter atualizada (P12).*

Na terceira categoria, Incentivo ao empreendedorismo em enfermagem na comunidade acadêmica, os participantes referiram que ao possuir um perfil, comportamento ou atitude empreendedor é possível ser uma inspiração para os demais gestores, professores e estudantes de enfermagem, ampliando assim o empreendedorismo na gestão universitária como um todo, conforme demonstram os depoimentos: *Uma coisa muito motivadora é tu perceberes que tu vais envolvendo as pessoas ...você vai trabalhando com as competências das pessoas, as pessoas automaticamente vêm te dar ideias, vêm te oferecer ajuda, vêm te dizer coisas (P1). Não é só pensar em ser empreendedora, mas mostrar ser empreendedora naquilo que você faz. Nesse sentido, eu tenho o dever de incentivar os alunos a serem futuros empreendedores (P9). Eu sou um sujeito que tem um comportamento empreendedor ...se um gestor não for empreendedor, não resolver enfrentar problemas e desafios o tempo inteiro de forma diferente, ele vai passar sem ser lembrado (P13).*

Discussão

As limitações estão relacionadas à dificuldade para generalização dos resultados e sua aplicabilidade em contextos distintos, embora o estudo detalhe informações que respeitam as perspectivas dos participantes para o reconhecimento de um fenômeno ainda pouco explorado no campo da enfermagem.

O modelo burocrático de gestão universitária foi evidenciado como uma barreira ao empreendedorismo por dificultar o andamento do trabalho docente, em especial no desenvolvimento de novas ideias e projetos acadêmicos. No Brasil, a burocracia é uma característica inerente ao setor público⁽¹⁰⁾ e, nesse sen-

tido, cabe aos gestores desenvolver estratégias para minimizar esses efeitos.

Ainda em relação ao contexto organizacional da universidade, os recursos e a infraestrutura insuficientes são dificuldades ao empreendedorismo, principalmente, pela falta de financiamento, estrutura física, material e pessoal de apoio. Essa carência é recorrente no sistema público, entretanto, não é motivo para não se empreender, o que consiste justamente em ter criatividade para superar as barreiras. Assim, a falta de recursos pode ser parcialmente suprida pela busca de financiamento por meio de projetos de pesquisa e extensão, assim como por pleiteio de editais em órgãos de fomento e parcerias com empresas privadas⁽¹¹⁾.

No que diz respeito à multiplicidade de atividades docentes, os participantes destacaram a questão da carga horária insuficiente para a demanda de ações gerenciais, dificultando a manutenção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Isso gera sobrecarga de trabalho, desgaste e comprometimento das condições de saúde dos professores. Estudo alerta que o exercício de cargos de gestão é parte inerente do processo de ser docente e que contribui para a inserção e desenvolvimento profissional no contexto universitário⁽¹²⁾. No entanto, a gestão universitária no contexto brasileiro nem sempre é tão valorizada quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo vista como uma sobrecarga diante das demais atividades mais valoradas no trabalho docente.

As condições de saúde de docentes universitários merecem atenção ao tratar da discussão sobre a sobrecarga do serviço docente. Estudo sobre a demanda psicológica e o controle sobre o trabalho mostrou que enfermeiros docentes universitários somatizam efeitos das várias atividades que desempenham no ensino, pesquisa e extensão de graduação e pós-graduação, gerando maior demanda psicológica e repercutindo na saúde psíquica⁽¹³⁾.

Outro achado deste estudo revelou a falta de conhecimento em empreendedorismo e gestão universitária. Os participantes creditaram essa deficiência à

incipiência, pouca divulgação e falta de capacitação nas temáticas. Assim, investimentos nesses campos do conhecimento precisam ser feitos na enfermagem. A educação em empreendedorismo deve ser levada em consideração para que os enfermeiros sejam preparados para atuar em diferentes espaços, tornem-se mais criativos, inovadores e sustentáveis⁽⁴⁾.

Por último, foi evidenciada a dificuldade de gerenciar pessoas, a qual é uma barreira generalizada em qualquer função administrativa⁽¹⁴⁾. Entretanto, empreendedores devem assumir atividades de gestão de pessoas, desenvolvimento humano e social⁽¹⁵⁾.

Com base nas dificuldades apresentadas, surgiram as estratégias para superá-las. Os resultados evidenciaram que a temática ainda precisa ser comunicada e divulgada na enfermagem a partir de grupos, rodas de conversa e discussões em geral. A incipiência do conceito em suas múltiplas tipologias é retratada em outro estudo que procurou analisar a responsabilidade social e corporativa na perspectiva do empreendedorismo⁽¹⁶⁾. Para tanto, salienta-se a indispensabilidade da criação de ambientes favoráveis à divulgação e ao ensino de empreendedorismo no qual estejam incluídos espaços de discussão e reflexão da temática.

Outra estratégia mencionada foi a busca por conhecimento teórico, o que está relacionado à necessidade pessoal de atualização e capacitação. Assim, o desenvolvimento acadêmico e profissional do corpo docente é fundamental tanto para o seu sucesso individual, quanto para o êxito e visibilidade da instituição a qual estão vinculados⁽¹⁷⁾.

A última estratégia elencada pelos participantes deste estudo foi o incentivo do empreendedorismo em enfermagem entre a comunidade acadêmica, a partir do exemplo que o professor com perfil empreendedor possui, e representa aos demais docentes, estudantes e gestores universitários. A literatura sugere que um perfil empreendedor demanda uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes. Entre elas, destaca-se a capacidade de relacionamento e agregação de pessoal contagiado por uma cultura ou espírito

empreendedor⁽¹⁸⁾, visando ao alcance de metas e objetivos comuns.

Esse estudo oferece contribuições à área da gestão universitária em enfermagem na possibilidade de apresentar e compreender os entraves ao processo de empreendedorismo, considerando a multiplicidade de atividades docentes no cotidiano laboral. Além disso, fornece subsídios e estratégias para o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo entre gestores universitários, docentes e estudantes de enfermagem, por meio da divulgação em ambientes acadêmicos e culturais e do incentivo às diferentes abordagens relacionais à essência empreendedora.

Conclusão

Os entraves são organizacionais, relacionadas ao contexto público em que esse estudo foi aplicado, e pessoais, os quais surgem de dificuldades dos próprios participantes pela falta de cultura à gestão e ao empreendedorismo na enfermagem. As estratégias estão relacionadas à educação empreendedora amparadas pela necessidade de busca por conhecimento e divulgação da temática.

Colaborações

Copelli FHS, Erdmann AL e Santos JLG contribuíram na concepção e projeto, análise e interpretação dos dados e redação do artigo. Lanzoni GMM e Andrade SR contribuíram na redação do artigo. Todos os autores contribuíram na revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e na aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Silva FF, Lima HCR, Silva MFBF. Experiências exitosas no ensino universitário de empreendedorismo. *Veredas Favip* [Internet]. 2015 [citado 2016 ago. 03]; 8(2):36-50. Disponível em: <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/266/327>

2. Bernardo NRR, Tadeucci MSR, Araujo EAS. A importância da instituição pública de ensino superior tecnológico para o ensino do empreendedorismo: análise do curso superior de tecnologia em gestão empresarial, na cidade de Guaratinguetá. *Janus* [Internet]. 2013 [citado 2016 ago. 03]; 10(17):11-40. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/view/914/697>
3. Barbosa FLS, Rabêlo Neto A, Moreira RN, Bizarria FPA. Empresa júnior e formação empreendedora de discentes do curso de administração. *Rev TPA* [Internet]. 2015 [citado 2016 ago. 03]; 5(2):167-89. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/25026/14436>
4. Erdmann AL, Backes DS, Alves A, Albino AT, Farias F, Guerini IC, et al. Formando empreendedores na enfermagem: Promovendo competências e aptidões sócio-políticas. *Enferm Glob* [Internet]. 2009 [citado 2016 ago. 03]; (16):1-10. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf
5. Andrade AC, Ben LWD, Sanna MC. Entrepreneurship in Nursing: overview of companies in the State of São Paulo. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(1):40-4. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>
6. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Klock P, Erdmann AL. Logbook: experience of teaching-learning management and management in nursing and health. *Rev Rene* [Internet]. 2013 [cited 2017 Jun 13]; 14(4):854-63. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1467>
7. Tavares CEM, Moura GL, Alves JN. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. *Rev Acad Econom* [Internet]. 2013 [citado 2017 set. 19]; 188:1-8. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/empreendedorismo.html>
8. Campos LRG, Ribeiro MRR. Gestão do trabalho docente em uma faculdade de enfermagem – percepção de gestores. *Rev Gestão Saúde* [Internet]. 2013 [citado 2016 ago. 3]; 4(3):871-85. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/14157/10085>
9. Charmaz K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.
10. Montenegro Junior CAA, Vieira MG. A busca pela eficiência no serviço público, através da lei de acesso à informação e as relações com o aprimoramento da gestão da informação. *Saber Hum* [Internet]. 2016 [citado 2017 set. 19]; 6(8):121-35. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/137/167>
11. Gois PH, Crubellate JM. Relações de poder e o docente - pesquisador frente à estrutura e as estratégias organizacionais na universidade pública. *Gestão Org*. 2014; 12(1):59-69.
12. Eichler M. Being In-between: reflecting on time, space and career during the tenure application process. *New Horizons Adult Educ Hum Res Dev*. 2015; 27(2):42-6. doi: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nha3.20101/abstract>
13. Tavares JP, Beck CLC, Magnago TBS, Zanini RR, Lautert L. Minor psychiatric disorders among nurses university faculties. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2012; 20(1):175-82. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000100023>
14. Mascarenhas AO, Barbosa ACQ. Produção científica brasileira em gestão de pessoas no período 2000-2010. *Rev Adm Empres*. 2013; 53(1):35-45. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902013000100004>
15. Oliveira IR, Camargo ML, Feijó MR, Campos DC, Goulart Júnior E. Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos. *Rev Interinst Psicol*. [Internet]. 2016 [citado 2017 set. 19]; 9(2):290-311. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n2/v9n2a10.pdf>
16. Aranha EA, Garcia NA. Responsabilidade social corporativa e empreendedorismo: evidências e fragilidades. *Desenvolv Quest*. 2013; 11(24):260-88. doi: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2013.24.260-288>
17. Leslie K. Faculty development for academic and career development. In: Steinert Y. *Faculty development in the health professions*. Toronto: Springer; 2013. p.97-118.
18. Jena S, Sahoo CK. Improving managerial performance: a study on entrepreneurial and leadership competencies. *Ind Commer Train*. 2014; 46(3):143-9. doi: <https://doi.org/10.1108/ICT-10-2013-0066>